



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**Caracterização de Disciplina**

<b>Disciplina</b>	Agrostologia
<b>Caráter da Disciplina</b>	Optativa
<b>Pré-Requisito</b>	-
<b>Código</b>	1430042
<b>Departamento</b>	Curso de Zootecnia
<b>Carga Horária Total</b>	04h/a
<b>Natureza da carga horária (distribuição)</b>	(03) Teóricos (00) Exercícios (01) Práticos
<b>Semestre do Curso</b>	-
<b>Objetivos</b>	Objetivos geral: analisar os comportamentos (clima-solo-planta-manejo) envolvidos na cadeia de produção animal (carne, leite e lã, etc.) baseada em pastagens (naturais e cultivadas). Objetivos específicos: analisar detalhadamente o comportamento denominado planta, representado pelas pastagens naturais (nativas) e cultivadas (artificiais exóticas). Caracterizar plantas forrageiras verdes e sua utilização pelos animais em pastejo e plantas forrageiras conservadas.
<b>Ementa</b>	Importância da cadeia de produção animal baseada em pastagens. Interrelações dos principais comportamentos envolvidos: clima-solo-planta-animal-manejo. Detalhamento do comportamento planta (alimento): pastagens naturais cultivadas. Melhoramento de campo natural. Cultivo de plantas forrageiras. Utilização e manejo das pastagens (pastejo).
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Agrostologia: Conceituação. Abrangência para o curso de Medicina Veterinária. Importância das plantas forrageiras (recursos forrageiros em geral) e das pastagens em nível local, regional, nacional e mundial. Distribuição das áreas de pastagens no Brasil. Distribuição dos principais rebanhos pecuários e seus quantitativos. Curva de crescimento das pastagens naturais do Rio Grande do Sul. Índices de produção e produtividade da pecuária de bovinos de corte no Rio Grande do Sul. Importância econômica e social.</li><li>2. Período crítico das pastagens naturais: Conceituação e caracterização. Importância. Causas. Consequências para pastagens. Efeitos sobre os animais. Solução e alternativas para implementação. Crise estacional (sazonal) e crise periódica de forrageiras. Necessidade de reservas forrageiras, Conceituação de reservas forrageiras. Classificação e tipos. Vantagens e desvantagens. Feno-empé (reserva de campo): características, vantagens e desvantagens do método.</li><li>3. Plantas forrageiras: Conceituação. Forrageiras de ciclo outono/inverno (hibernais) caracterização. Principais plantas forrageiras hibernais anuais e perenes (gramíneas e leguminosas) recomendadas para o Rio Grande do Sul e suas características mais importantes. Forrageiras de ciclo</li></ol>

	<p>de primavera/verão (estivais) – caracterização. Principais plantas forrageiras estivais anuais e perenes (gramíneas e leguminosas) recomendadas para o Rio Grande do Sul e suas características mais importantes.</p> <p>4. Consorciação de plantas forrageiras: Conceituação e caracterização das misturas forrageiras. Classificação. Misturas forrageiras naturais (campo nativos ou naturais) e suas principais características. Misturas forrageiras cultivadas (pastagens cultivadas ou artificiais) e suas principais características. Objetivos das misturas forrageiras. Componentes e compatibilidade das misturas forrageiras. Consorciação de gramíneas e leguminosas – vantagens, desvantagens, características e cuidados.</p> <p>5. Conservação de plantas forrageiras: Conceituação e caracterização de forragem conservada. Programa de conservação de forragens. Processos de conservação de plantas forrageiras. Fenação – caracterização do processo e do produto; etapas ou fases do processo; qualidade do feno; distribuição do feno e utilização pelos animais; resposta animal à alimentação com feno; espécies de plantas forrageiras recomendadas para a fenação; equipamentos necessários para a produção de feno. Ensilagem – caracterização do processo e do produto; etapas ou fases do processo; qualidade da silagem; distribuição da silagem e utilização pelos animais; resposta animal à alimentação com silagem; espécies de plantas forrageiras recomendadas para a ensilagem; equipamentos e instalações necessárias para a produção de silagem; composição química da silagem e critérios para sua avaliação; tipos de silos para armazenamento da silagem e suas vantagens e desvantagens.</p> <p>6. Melhoramento de campo natural: Formações vegetais do Rio Grande do Sul (regiões fisiográficas): principais características dos campos naturais destes ecossistemas. Técnicas de melhoramento de campo nativo. Métodos de melhoramento de campo nativo. Objetivos do melhoramento do campo nativo.</p> <p>7. Manejo de Pastagens: Conceituação. Relação entre a pastagem e o animal. Comportamento animal e efeito dos animais sobre a pastagem e plantas forrageiras. Sistemas de pastejo e suas principais características. Carga ou lotação animal. Ressão de pastejo. Produção por animal e produção por área e as interrelações existentes. Regime de desfoliação e a fisiologia das plantas forrageiras. Reservas orgânicas e índice de área foliar – conceituações e interrelações existentes.</p>
<b>Bibliografia</b>	<p>Barnes, F.R; Nelson, C.J; Collins, M; Moore, K.J. Forages: Na introduction to grassland agriculture. 6º ed. V. I, Iowa State Press. 2003, 552p.</p> <p>Barnes, FR; Müller, D.A; Nelson, C.J; Forages v. II. The Science of Grassland Agriculture. Iowa. USA. 1995. 357 p.</p> <p>Carambula, M. Pasturas e forrajes: insumos, implantación y manejo de pasturas. Ed. Hemisferio sur. Montevideo, Uruguay.</p> <p>Carambula, M. Pasturas naturales mejoradas,. Ed. Hemisferio sur. Uruguay, 1999.</p> <p>Carambula, M. Producción y manejo de pasturas sembradas. Ed. Hemisferio sur. Montevideo, Uruguay, 346p. sd.</p>

	<p>INIA – Instituto Nacional de Investigacion Agropecuaria – Uruguai – Série Técnica</p> <p>INIA – Instituto Nacional de Investigacion Agropecuaria – Uruguai – Boletim de Pesquisa</p> <p>Kirchof, B. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba Agropecuária, 1997. 111p.</p> <p>Manual de pastagens e plantas forrageiras – formação, conservação e utilização. (Nelson I. H. Pupo). Instituto Campineiro Agrícola (SP). (Todas as edições a partir de 1979).</p> <p>Plantas Forrageiras e Produção Animal. FEALQ Série atualizações em zootecnia, 1995, 318p.</p> <p>Simpósio de forrageiras e produção animal. Anais do 1º Simpósio de forrageiras e produção animal,. Porto Alegre, Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canoas, Ed. ULBRA, 2006, 160p.</p> <p>Simpósio sobre nutrição de bovinos 7. (1999: Piracicaba) Anais: alimentação suplementar/ed. Aristeu Mendes Peixoto..., et al.) – Piracicaba: FEALQ, 1999. 195p.</p> <p>Sociedade Brasileira de Zootecnia. A produçao animal na visão dos brasileiros. Piracicaba, FEALQ, 1995, 318p.</p>
--	---